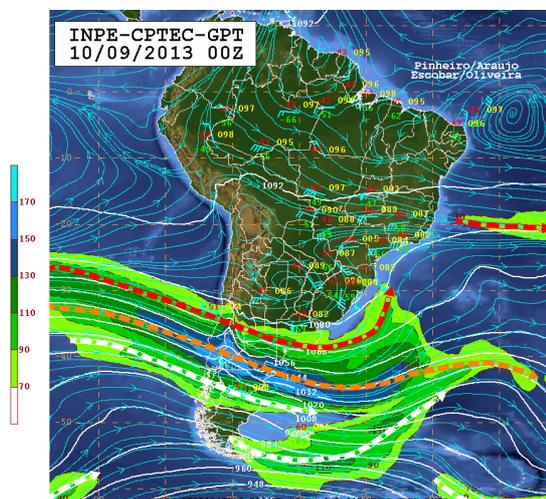




## Análise Sinótica

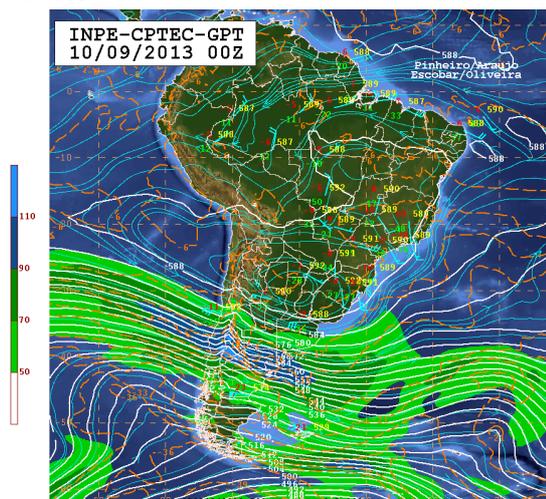
10 September 2013 - 00Z

### Análise 250 hPa



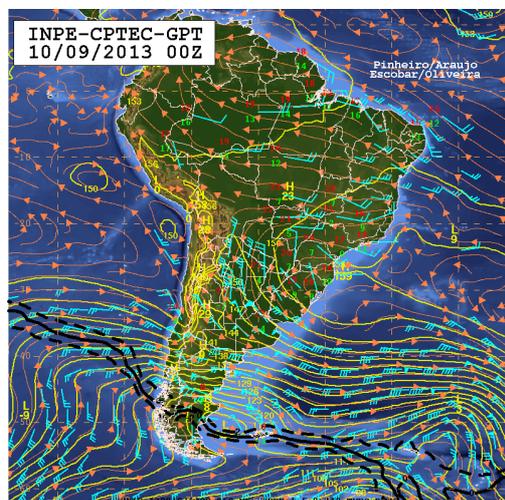
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z de hoje (10/09), nota-se a presença de um cavado com eixo entre o Paraguai, sul do MS, norte do PR e sul de SP. Este cavado se acopla a um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) centrado em torno de 20°S/67°W. A presença desta área ciclônica provoca levantamento do ar em sua vanguarda que cruza a área central do Brasil, mas como a umidade do ar encontra-se bastante baixa neste setor, não há formação de nebulosidade significativa, apenas nuvens do tipo cirrus se forma entre o Centro-Oeste e Sudeste do Brasil. Já entre o AC, RO, sul do PA, norte do MT e sul do PA, como a termodinâmica é favorável, ou seja, há calor e alta umidade do ar, chegam a formar algumas nuvens mais desenvolvidas. Pelo Nordeste do Brasil o predomínio é da circulação anticiclônica devido a um centro anticiclônico posicionado no Atlântico. Outro anticiclone é visto nesta análise e tem centro no norte da Argentina e sua circulação predomina sobre este país, Uruguai, parte do Paraguai e do Sul do Brasil, inibindo o desenvolvimento de nuvens nesta área. O JST atua do Pacífico ao Atlântico e se encontra acoplado aos ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS) passando pelo centro-sul da Argentina onde favorecem a formação de nuvens altas, tipo cirrus. Um cavado frontal atua no Pacífico, na costa centro-sul do Chile e tem o suporte dinâmico dos Jatos acima citados.

### Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z de hoje (10/09), observa-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre grande parte do continente sulamericano, com dois centros, um deles posicionado sobre o TO, de onde se estende uma crista pelo interior nordestino e o outro centrado no norte da Argentina. Este padrão de circulação anticiclônica é que dita o tempo sobre grande parte do nosso continente, agindo como uma tampa na troposfera gerando movimento subsidente do ar e compressão adiabática que leva ar mais seco para as camadas mais baixas, além, de deixar a umidade relativa do ar baixa e a temperatura elevada. Além disso, a barreira anticiclônica que atua pelo norte argentino impede o avanço de sistemas frontais transientes para latitudes mais baixas. Como consequência se tem céu claro o que favorece a significativa elevação da temperatura com máximas em torno dos 40°C à tarde em pontos da Argentina, Paraguai e oeste do RS, além de baixa umidade relativa do ar no período da tarde. Entre o sul da BA e o Atlântico um cavado atua reforçando a convergência de umidade em direção ao continente que também atua nos baixos níveis em direção ao sul e leste da BA. No Pacífico e no Atlântico verifica-se a presença de cavados frontais ao sul de 30°S com ventos fortes associados, além de gradiente de geopotencial de temperatura, esta é a área de maior baroclinia.

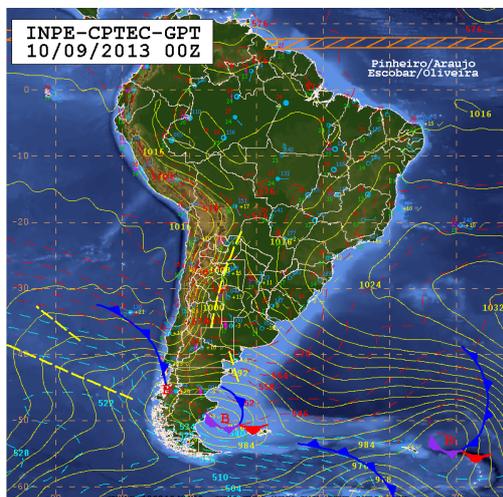
### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z de hoje (10/09), verifica-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre o território brasileiro e também entre a Bolívia, Paraguai, Uruguai e centro-norte da Argentina, devido a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) que se reflete neste nível centrada a leste de 30°W, mas com sua borda ocidental atuando sobre nosso continente. No norte e noroeste da ASAS os ventos encontram-se intensos chegando até 25 kt e penetrando pelo leste da Região Nordeste, parte do Norte e do Sudeste do Brasil, intensificando a convergência de umidade para estas áreas o que resulta, principalmente, na faixa leste do Nordeste em formação de nuvens baixas associadas a chuva fraca em alguns pontos. Entre o Paraguai e norte da Argentina os ventos convergem, porém, levando ar quente, mas seco, já que pelo interior do país a umidade relativa do ar encontra-se baixa. Estes ventos de norte cruzam as linhas de espessura pelo norte da Argentina, indicando uma advecção quente neste setor. A isoterma de zero grau atua apenas sobre os oceanos chegando no Atlântico até 50°S e no Pacífico até 33°S, aproximadamente, e é nestes setores onde atua o ar frio mais significativo. No continente esta isoterma atua pelo sul da Patagônia Argentina.

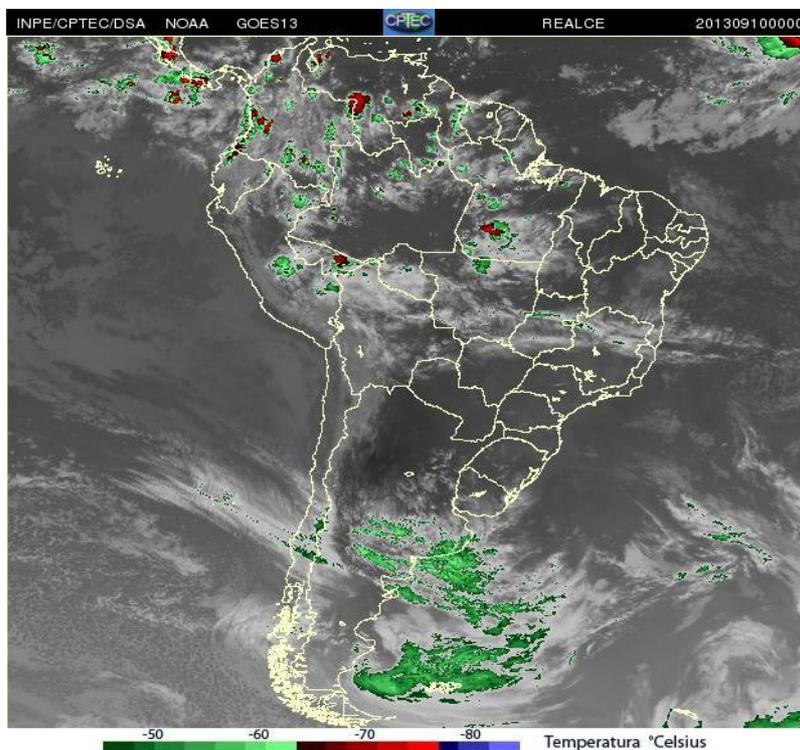


## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (10/09), nota-se uma frente fria sobre o Atlântico com baixa pressão em torno de 52°S/31°W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada a leste de 20°W com valor de 1036 hPa e sua circulação atua sobre o Sudeste e Nordeste do país. Um cavado pode ser observado sobre o oeste e noroeste da Argentina. No Pacífico observa-se um sistema frontal próximo da costa do Chile. Uma onda frontal com baixa pressão de 976 hPa atua em 50°S/65°W, a leste do extremo sul da América do Sul. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está enfraquecida e atua até a costa norte do Chile. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 07°N/11°N no Pacífico e por volta de 07°N/08°N no Atlântico.

## Satélite



10 September 2013 - 00Z



## Previsão

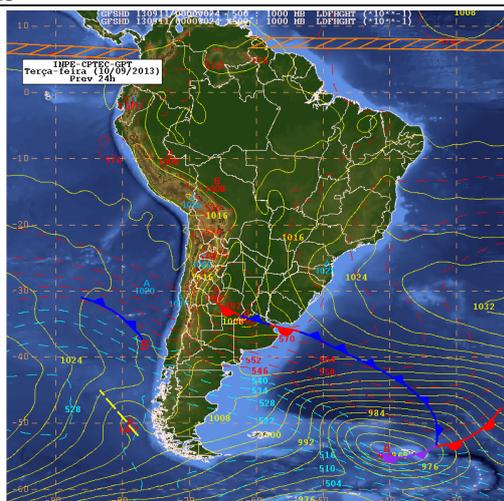
Uma massa de ar quente e seca atuará a norte de 35°S sobre o continente sulamericano e refletirá em uma onda de calor que atuará ao longo da semana, pelo menos até 14/09, pelo centro-norte da Argentina, Paraguai, Bolívia, Sul do Brasil, principalmente na faixa oeste da Região, onde as máximas ficarão em torno dos 34°C. Já nas áreas da Argentina, Paraguai e Bolívia as máximas poderão ficar em torno dos 40°C. Além disso, a umidade relativa do ar ficará baixa variando entre 20% e 30% em grande parte do Centro-Oeste, TO, Nordeste, Sudeste e em parte do Sul do Brasil, em alguns pontos da área central do país os valores poderão, inclusive, ficarem inferiores aos 20%. Isto se deve ao predomínio da circulação anticiclônica, principalmente, na camada média/baixa da troposfera, uma vez que além da circulação da ASAS em superfície teremos, também, um anticiclone em 500 hPa que encontra-se posicionado no Pacífico, conforme descrito na análise acima, que se deslocará por sobre o continente pelo norte argentino e Sul do Brasil e aliado a este haverá outro centro de alta pressão em 500 hPa que atuará pela metade norte do Brasil. Este padrão anticiclônico na camada média/baixa impedirá o avanço de sistemas frontais para as latitudes mais baixas ao longo da semana. Apenas no final de semana uma área de baixa pressão conseguirá se aprofundar em superfície entre a Argentina e Uruguai e conseguirá avançar lentamente sobre o RS e Paraguai o que começará a quebrar esta barreira anticiclônica, principalmente, a partir do domingo sobre o Sul do Brasil. Os modelos numéricos de previsão de tempo estão coerentes quanto à presença da massa de ar quente e seco e da onda de calor descrita ao longo desta semana. Este padrão começará a se quebrar entre o final de semana e início da próxima semana quando um cavado cruzará os Andes em altos níveis favorecendo a configuração de uma onda frontal em superfície que deverá atingir o RS a partir do domingo (15/09), avançando pela Região Sul no início da próxima semana.

<br>

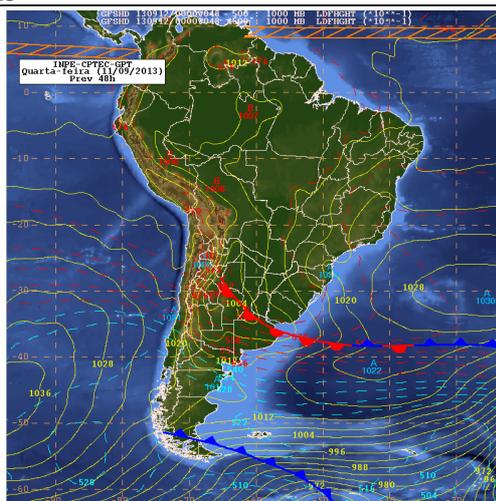
Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo

## Mapas de Previsão

24 horas

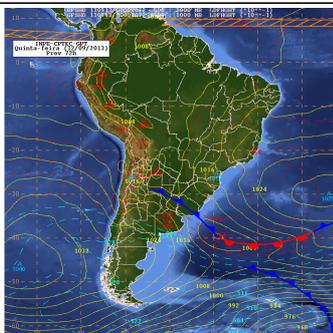


48 horas

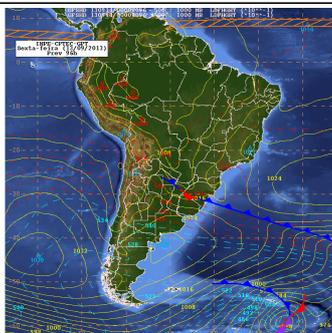


## Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

